

# **A pesquisa qualitativa como forma de embasamento empírico, para o contexto geral de pesquisas em análise contextual: Uma descrição metodológica utilizada em Minas Gerais**

**Mariana Calife Nóbrega – CAEd/UFJF**  
**Carolina Ilídia Soares Faria – CAEd/UFJF**  
**Eduardo Magrone – CAEd/UFJF**  
**Tufi Machado Soares – CAEd/UFJF**

## **RESUMO**

Este artigo propõe a discussão da utilização dos métodos de pesquisa qualitativos em estudos educacionais e a sua relevância em coleta de dados, nas escolas estaduais de Minas Gerais. O foco foi dado nas relações estabelecidas entre os grupos sociais e a caracterização destes, dentro de um mesmo ambiente social – no caso a Escola Estadual Mineira. A análise contextual ocorreu especificamente em quatro grupos de personagens ligados diretamente à escola, a saber: alunos, professores, diretores e pais ou responsáveis pelos alunos. Com características próprias de cada grupo, a utilização de métodos qualitativos surge como uma nova forma de abordar as relações nas escolas de forma densa, integral, tomando os dados coletados como o embasamento central de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVES:** Metodologia qualitativa, coleta de dados, escola.

## **ABSTRACT**

This paper discusses the use of qualitative research methods in educational studies and its relevance in data collection in public schools of Minas Gerais State. The work focuses on the relations established among the social groups and their characterisation inside the same social environment, in this case, the public schools of Minas Gerais. The contextual analysis was performed in four groups of characters connected to the school: students, teachers, principals and parents or persons legally responsible for the students. By considering specific characteristics of each group, the use of qualitative methods comes as a novel way to approach relations in the schools in a dense and integral way, having the collected data as the basis of the research.

**KEYWORDS:** Qualitative methodology, data collection, school

## **Introdução:**

Munir os gestores educacionais com informações acerca do contexto educacional da escola pública estadual mineira, construir uma referência estadual associada ao desempenho satisfatório ou insuficiente dos alunos e permitir que os pesquisadores possam ampliar seu conhecimento sobre a educação, foram objetivos do “Projeto de Análise Contextual para o PROEB 2008 – fase qualitativa”, realizado pelo CAEd/UFJF<sup>1</sup> a pedido e financiado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais.

Com o objetivo de obter informações mais profundas e detalhadas acerca da realidade escolar, o projeto foi dividido em três etapas, a saber: oficinas de gestores, grupos focais e entrevistas em profundidade nas escolas. O intuito foi de captar, por meio do ponto de vista dos agentes envolvidos, quais são as principais demandas e dificuldades inerentes ao processo educacional. As informações e os dados captados em pesquisas com este direcionamento suprem a necessidade de se alargar e de construir conhecimento sobre a educação pública oferecida. Quanto ao cunho político que se propõe esta pesquisa, destaca-se orientar os gestores estaduais na tomada de decisões acerca das políticas educacionais.

A elaboração da “Análise Contextual do PROEB 2008 – fase qualitativa” percorreu as instâncias do processo educacional, desde os gestores públicos, diretores, professores e alunos, ou seja, todos aqueles que vivenciam a escola nas suas diferentes dimensões.

## **1- Opções Metodológicas:**

No que tange às técnicas empregadas, a equipe técnica do CAEd optou por elaboração de oficinas com gestores públicos educacionais, grupos focais com alunos, pais e professores e entrevistas em profundidade com diretores, professores e alunos. De acordo com as três ferramentas de análise qualitativa propostas pela Análise Contextual do PROEB 2008 – fase qualitativa –, pretende-se conduzir os leitores aos passos que antecederam e as expectativas quanto a aplicação das técnicas no concernente à escolha dos participantes, as localidades que seriam contempladas com a presença dos especialistas e as reuniões em grupo.

Cabe ressaltar que não iremos esgotar discussões que permeiam o campo acadêmico sobre uso de tais técnicas, já que tomamos como estas as que melhor contemplariam para identificar as relações sociais e interpessoais existentes nas escolas mineiras.

Em busca de uma melhor apresentação do trabalho, optou-se em separar as etapas percorridas pela unidade de pesquisa do CAEd, e nos momentos que sucedem será verificado o quanto tais opções metodológicas foram frutíferas na obtenção de informações.

Torna-se importante destacar que os dados levantados nesses momentos distintos proporcionarão inúmeras análises qualitativas, graças ao volume de dados gerado. Orientarão também construções de perguntas e/ou assertivas que num segundo momento poderão ser incorporadas aos questionários contextuais do PROEB – aplicados aos alunos, professores, diretores – e poderemos comprovar a proporcionalidade dos fatos diagnosticados ou sua razão local, como fator determinante daquela realidade.

### **1.1 – Oficina dos Gestores**

A oficina com os gestores, primeira etapa de execução do projeto, visou o aprofundamento de temas educacionais acerca da gestão pública da educação e a vivência da gestão, suas principais dificuldades, projetos a serem desenvolvidos e os diferentes pontos de vista da

---

1 CAEd/UFJF – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, órgão responsável pela elaboração do teste, sua aplicação e análise de dados do PROEB.

realidade da escolar. Baseados nestas oficinas, construímos instrumentos de coleta de dados destinados aos diretores das escolas.

A oficina de gestores do PROEB apresentou como objeto de foco, o novo papel da escola dentro da sociedade por esta tratar as mudanças nas instituições de ensino, que tenham como meta tornar as mesmas mais dinâmicas, interativas e democráticas. Na prática, significa interagir para quebrar a antiga concepção das escolas, em que eram vistas sob a ótica de instituição retrógrada, ultrapassada e conservadora.

Essa redefinição se faz necessária, principalmente devido às novas atribuições que a escola assume perante a sociedade, buscando parcerias e estabelecendo alianças, com o intuito de aumentar seu espaço de atuação principalmente perante as demandas sociais. Na convivência do cotidiano a escola é vista, não apenas como instrumento de formação educacional, mas também como formadora de novos cidadãos. Para o aluno seu aprendizado é necessário para compreender a sociedade que o cerca, e não apenas para lhe atribuir ganhos em escolaridade.

Diante destas características de novas morfologias, tornou-se necessário fazer um novo modelo de gestão educacional, no qual a figura do gestor passa a ganhar novas atribuições, haja vista que o seu gerenciamento escolar precisa ser revisto com o intuito de agregar novos valores, remetendo à importância da formação desse profissional assim como sua plena inserção no trabalho desenvolvido.

A opção pela oficina de gestores como instrumento metodológico teve a intenção de propiciar um diálogo entre os diretores das escolas estaduais e seu superior direto a Secretaria de Educação.

Para conceber um melhor planejamento de clima e ambiente escolar de cada instituição de ensino considerada relevante no cotidiano escolar, este contemplará de maneira satisfatória ao destacar a relevância do gestor – por evidenciar suas concepções e ainda, as relações existentes dentro do ambiente escolar – como peça chave dentro da escola e suas relações sociais.

O conhecimento do gerenciamento da estrutura escolar é esperado pelos gestores de modo geral, e justificados em suas reações às funções estabelecidas com o cargo como: planejamento do projeto político pedagógico, elaboração de questões pertinentes ao calendário escolar, deliberações profissionais da própria instituição e várias outras funções relacionadas à funcionalidade da escola até gerenciar verba pública direta na escola.

Nesta etapa do trabalho de pesquisa esperava-se que os sujeitos contrastassem a estrutura intra-escolar – corpo docente, secretariado, auxiliares gerais, etc. – e a Secretaria de Educação – extra-escolar. Ao colocar vários gestores num ambiente e proporciona-se espaço para discussão de suas realidades, proporcionamos trocas de informações, de experiência, mostrando fragilidades nos diferentes contextos da prática. Sendo assim, a oficina de gestores trabalha como um mecanismo de reciclagem dos profissionais de educação, para que possam repensar os métodos de gerenciamento educacional.

A partir do material produzido pela oficina são traçadas questões que emergiram ora por fragilidades nas práticas ora por programas bem-sucedidos dos gestores que irão compor o relatório sobre o diagnóstico encontrado. O foco específico deste inter-relacionamento é obter características ou vivências do cotidiano desses profissionais.

## **1.2 – Grupo Focal**

O grupo focal é um instrumento de trabalho baseado na coleta de informações ligada às vivências dos sujeitos. Quanto a este método escolhido e bastante difundido como técnica para pesquisas que envolvam atores que participam de uma mesma realidade,

Esse tipo de pesquisa foi utilizada em nosso trabalho, pois, algumas informações só poderiam ser recolhidas ou mesmo descritas, com o intuito de fazer com que os participantes possam trocar informações a respeito de assuntos inseridos pelo moderador. Podemos dizer que este tipo de trabalho quando bem executado, torna-se um excelente instrumento de captação de informações.

Cabe ressaltar que os profissionais essenciais para execução do trabalho, primeiro o moderador já citado acima, ele tem o papel de introduzir temas, limitar questões e ainda cativar

os participantes do trabalho de uma maneira geral a falar. Temos ainda o observador, pessoa esta, responsável por fazer as anotações sobre atitudes e comportamentos das pessoas participantes do grupo de foco. A justificativa para que dois profissionais sejam colocados no grupo apóia-se na sobrecarga a qual o moderador seria exposto.

A importância do observador destaca-se por embora, tal técnica utilize-se de artifícios tecnológicos, como gravadores, nada substitui a presença de uma pessoa treinada a descrever atitudes e as condutas dos participantes.

Todo trabalho foi gravado por meio de uma câmera na qual apenas a função áudio foi utilizada a fim de garantir maior privacidade dos participantes. A gravação orientou a elaboração da transcrição das falas e a identificação dos sujeitos. A questão da privacidade foi a primeira abordagem do moderador ao grupo a fim de deixá-los mais a vontade para exprimirem suas opiniões. Posteriormente a posse desse material leva a elaboração da análise das reações do grupo.

O desenrolar do trabalho com os grupos, os participantes se vêem diante de questões pontuais introduzidas pelo moderador por meio de um roteiro de perguntas, ou até mesmo de assuntos emergentes durante as opiniões dos participantes.

O segmento de coleta de informação visa manter a “normalidade” entre os entrevistados, pois a meta principal é trazer a tona informações do cotidiano das pessoas entrevistadas pela conversa. Segundo Morgan em *Focus Groups as Qualitative Research*, este tipo de artifício metodológico (grupo focal), situa-se entre a observação participante e a entrevista em profundidade.

Cabe ainda destacar que os grupos focais são baseados a partir de um tema central, no caso da pesquisa Análise Contextual do PROEB/2008, foram variados temas abordados nos 15 grupos focais elaborados, como iremos destacar mais a frente.

Para cada tema central, previamente definido, o grupo de foco era submetido de forma direta ou indiretamente a refletir sobre questões acerca de sua realidade, e assim, variados pontos eram levantados e debatido entre os participantes. Sempre com perspectivas de instigá-los a expor certos aspectos que influenciam seu dia-a-dia, têm-se assim, uma frutífera troca de experiências entre as pessoas, quando estes fatores se harmonizam.

Quanto a isso, Morgan também argumenta que grupos focais quando comparado às entrevistas de profundidade individuais, tem a vantagem de captar processos e conteúdos cognitivos, emocionais, ideológico mais coletivos e menos individualizados. É possível, como dito anteriormente, avaliar determinados comportamentos frente ao grupo. A utilização do Grupo Focal é normalmente feita em casos para buscar entender atitudes, preferências, necessidades e sentimentos.

Após breve justificativa para escolha do método, voltemos ao que este artigo se propõe: contextualizar os leitores e interessados na análise contextual do PROEB/2008.

Para seleção dos participantes foi necessário dividindo-os em estratos de maneira não deixar os grupos sub ou sobre-representados. Para tal, foram utilizados conhecimentos estatísticos sobre os atores que protagonizariam o universo escolar – alunos, professores, diretores, pais. Quanto a seleção dos alunos e escolas foi levado em consideração a proficiência alcançada em testes passados do PROEB. Para melhor visualizarem, segue abaixo síntese do perfil dos participantes:

<b>G.F.</b>	<b>Tipo de G.F.</b>	<b>G.F.</b>	<b>Tipo de G.F.</b>
<b>A</b>	A1 – alunos de 4ª série (10 a 12 anos)	<b>D</b>	Alunos de 4ª série (10 a 12 anos)
	A2 – alunos de 4ª série (10 a 12 anos)	<b>E</b>	Alunos de 8ª série (14 a 16 anos)
	A3 – alunos de 8ª série (14 a 16 anos)	<b>F</b>	Diretores e professores
<b>B</b>	B1 – alunos de 4ª série (10 a 12 anos)	<b>G</b>	Professores
	B2 – alunos de 4ª série (10 a 12 anos)	<b>H</b>	Professores
	B3 – alunos de 4ª série (10 a 12 anos)	<b>I</b>	Professores

<b>C</b>	Alunos de 8ª série (14 a 16 anos)	<b>J</b>	Professores
		<b>K</b>	Pais de alunos

**Quadro 1: Perfil dos participantes entre os grupos**

**Fonte: Análise Contextual do PROEb/2008**

Quanto à escolha das cidades, esta esteve atrelada não apenas à região pertencente no estado de Minas Gerais, mas também suas expressões naquela região, sendo assim, as cidades selecionadas foram: Belo Horizonte – Região Metropolitana –, Juiz de Fora – Região da Zona da Mata Mineira –, Varginha – Sul de Minas –, Montes Claros – Norte de Minas – e Uberlândia – Triângulo Mineiro.

Para cada uma dessas cidades variou de quatro a dois grupos focais abordando os atores acima listados. Segue abaixo uma síntese da tabela 1 explicativo.

**Tabela 1**

Distribuição de Cidades pelos Grupos Focais

<b>Campo de Aplicação</b>	<b>Quantidade de Aplicações</b>
<b>Belo Horizonte (Região Metropolitana)</b>	<b>03</b>
<b>Juiz de Fora (Zona da Mata)</b>	<b>04</b>
<b>Montes Claros (Norte de Minas)</b>	<b>03</b>
<b>Uberlândia (Triângulo Mineiro)</b>	<b>02</b>
<b>Varginha (Sul de Minas)</b>	<b>03</b>

Com os grupos focais identificados pelos perfis dos participantes e sua distribuição pelas cidades, iremos identificar as categorias que os participantes foram submetidos nos grupos de foco. O leitor já deve ter questionado sobre as letras iguais que apareceram no quadro 1, isto se explica, porque os grupos que tinham tema semelhante, como caso das crianças optaram em subdividi-los em A1, A2 e A3. Segue um segundo quadro a fim de orientá-los aos temas centrais para os grupos:

<b>GF</b>	<b>Tema Central</b>	<b>Tipos de GF</b>
<b>Alunos</b>	<b>Aspectos Emocionais</b>	<b>A1, A2, A3</b>
	<b>Diferenças Raciais</b>	<b>B1, B2, B3</b>
	<b>Questões de Gênero</b>	<b>C</b>
	<b>Temas Gerais da Educação</b>	<b>D, E</b>

Professores e Diretores	Eficiência e Eficácia escolar	F
Professores	Principais problemas enfrentados pelos docentes	G, H, I, J
Pais de Alunos	Relação escola – pais – alunos	K

## Quadro 2: Temas Centrais

Fonte: Análise Contextual do PROEB/2008

Com os temas acima citados podemos agora, pormenorizar os detalhes dos referidos grupos. Quanto aos discentes, estes foram compostos por alunos do 5º e 9º ano dos ciclos de aprendizagem, e que obedecessem à faixa etária 10 e 12 anos e 14 e 16 anos, respectivamente. O gênero, a cor de pele, assim como o desempenho escolar auxiliara na composição dos grupos focais<sup>2</sup>.

Quanto aos gestores e docentes estabeleceu-se atender ora critérios referentes à cor de pele, ora tempo de magistério. Quanto à escolha dos pais se deu de acordo com a idade e sexo e ainda, a posição do filho na família.

### 1.3 – Entrevistas em Profundidade

Neste momento passamos para a última ferramenta utilizada na obtenção de dados das escolas mineiras no ano de 2008: as entrevistas em profundidade nas escolas. O intuito, aqui, é de ir além do que já se consegue produzir nas avaliações do PROEB e seus questionários contextuais. Este é o ponto de partida da seleção das escolas que por meio uma amostragem não-probabilística sobre as estatísticas geradas com as proficiências dos alunos que respondem os testes cognitivos passados obtivemos a amostra.

Esta etapa da pesquisa visa apreender informações do dia-a-dia nas escolas amostradas, que justificariam seus resultados distintos nas avaliações, seja por experiências bem sucedidas nas escolas que seriam relatadas na presença do entrevistador, seja pelo clima escolar envolvente capaz de gerar um bom ambiente de aprendizado, dentre outros. É sabido que das várias técnicas que podem ser desenvolvidas *in loco*, no entanto, esta se apresenta com um método eficaz e prático de captação de dados.

Passemos para o desenho amostral. Novamente as escolas mineiras foram divididas em estratos a fim de contemplar ao máximo as regiões do estado. Foram 47 escolas selecionadas por critérios estatísticos que receberiam a visita de um entrevistador. Na tabela 2 é possível verificar uma número de escolas por sua classificação – escolas com desempenho satisfatório, escolas com desempenhos medianos e escolas com desempenho insatisfatório.

**Tabela 2**

Número de escolas por classificação econômica, desempenho e porte de cidade.

Classificação	Classificação Econômica	Número da escola pelo Porte da Cidade		
		Pequena	Média	Grande
Desempenho Satisfatório	ISE – Baixo	2	2	2
	ISE – Não Baixo	3	2	2
Desempenho Mediano	ISE – Baixo	1	2	7
	ISE – Não Baixo	5	5	2
Desempenho	ISE – Baixo	1	2	2
Insatisfatório	ISE – Não Baixo	3	2	2

<sup>2</sup> Maiores informações sobre os resultados dos grupos focais estão disponíveis no Relatório da Análise Contextual PROEB 2008 apresentado à Secretaria de Educação de Minas Gerais.

Quanto aos critérios estatísticos utilizados na seleção das escolas, cabe uma rápida explicação. Os técnicos do CAEd construíram um índice, dada a condição sócio-econômica dos alunos por meio do cálculo do ganho agregado de cada escola. Esse índice é capaz de identificar o quanto cada escola é capaz de agregar conhecimento aos alunos excluindo o que estes trazem de casa – capital cultural. O mesmo pode ser verificado para os professores e as redes de ensino. Os critérios de exclusão das escolas encontram-se a disposição no anexo I.

Os questionários foram elaborados pela equipe de trabalho do CAED, e alguns cuidados foram tomados: evitar a ambigüidade nas perguntas propostas, ser um instrumento de pesquisa capaz de obter as informações, de fácil compreensão para os aplicadores e assim evitarem maiores transtornos na coleta de informações diante dos agentes. O objetivo principal para a utilização da entrevista estruturada é a possibilidade de comparação de informações a partir de um mesmo instrumento de perguntas. E diante desse ponto em comum, traçar os perfis encontrados entre os entrevistados. Além disso, a equipe evitou utilizar perguntas abertas, para facilitar a captação de informações.

O objetivo desde momento pesquisa é traçar as características e perfis entre alunos de 5º e 9º anos, professores de língua portuguesa e matemática do 9º ano e também de 5º ano, de aplicar questionários nos diretores das escolas estaduais da amostra, além de um questionário de infra-estrutura detalhando a escola.

## **Conclusão:**

Quanto às ferramentas utilizadas e apresentadas acima, faz-se necessário ressaltar que as abordagens foram satisfatórias no quesito de agregar informações, isso perpassando as três etapas descritas.

Na maior parte dos eventos encontramos profissionais de escola, pais e discentes demonstrando bastante interesse em participar dos processos da pesquisa, por estas técnicas se apresentarem como inovadoras, ao oferecer espaço para que os atores do processo se fizessem ouvir.

Situações como estas, nos estimulam continuar desenvolvendo novas abordagens em busca de características que destaquem as escolas com públicos tão semelhantes apresentarem resultados tão distintos capazes de proporcionar uma equidade nos processos de ensino e ainda, elevá-los.

Chegamos ao fim da nossa apresentação cumprindo a tarefa a qual nos propomos inicialmente, destacamos os passos que antecederam e/ou orientaram toda a elaboração da Análise Contextual do PROEB 2008 – fase qualitativa –, divulgamos os métodos utilizados e os temas pesquisados e sabemos, contudo que uma grande base de dados foi gerada e que muitos trabalhos ainda irão surgir a fim de melhor explorar esses temas.

**Anexo I** – Critérios de exclusão inicial das escolas selecionadas para composição da população a ser pesquisada na etapa de entrevistas de profundidade, Etapa III, da Análise Contextual do PROEB:

- Estar presente na base de dados do PROEB 2007;
- Priorizando as escolas que oferecem o ensino fundamental completo, do primeiro ao nono ano do ciclo da educação básica;
- Deve ter, pelo menos, duas turmas de alunos no quinto e nono anos no ciclo de aprendizagem;
- Os alunos precisam ter proficiência maior ou igual a 20;
- O percentual de participação de alunos deve ser preferencialmente superior a 90%, nunca inferior a 60%.

## **Bibliografia:**

Babbie, Earl. **The Practice of Social Research**, 10º ed. Belmont, CA: Wadsworth/Thompson Learning, 2004, Cap. 4.

BROOKE, N.; SOARES, J.F. (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 482p.

CARVALHO, Marília Pinto de. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p.185-193, jan/jun 2003.

GATTI, Bernadete Angelina. 2005. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Série Pesquisa em Educação, v. 10. Brasília: Líber Livro Editora Ltda., caps 1 & 2.

Gondim, S.M. 2002. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: Desafios metodológicos**. Paidéia. Cadernos de Psicologia e Educação, 12(24), p.149-161.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987, cap. VIII

KRUEGER, Richard A. 1993. Quality Control in Focus Group Research, IN **Successful Focus Groups: Advancing the State of the Art**, David L. Morgan, ed. Newbury Park, CA: Sage Publications.

LÜCK, Heloisa. **Perspectiva da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus gestores**. Em aberto. Brasília, n. 72, p. 11-3, junho 2000.

MAINARDES, Jefferson. Organização da escolaridade em ciclos no Brasil: revisão da literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32, n. 1, p. 11-29, jan./abr. 2006.

MORGAN, David L. 1997. **Focus Groups as Qualitative Research**, 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, caps 4 & 5.

MORGAN, David L. e KRUEGER, Richard A. 1993. When to Use Focus Groups and Why, IN **Successful Focus Groups: Advancing the State of the Art**, David L. Morgan, ed. Newbury Park, CA: Sage Publications.

SOARES, T.M. Modelo de três níveis hierárquicos para a proficiência dos alunos de 4ª série avaliados no teste de Língua Portuguesa do SIMAVE/PROEB-2002. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 29, p. 73-87, 2005a.

\_\_\_\_\_. Utilização da Teoria da Resposta ao Item na Produção de Indicadores Sócio-Econômicos. **Pesquisa Operacional**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 83-112, jan./abr. 2005b.

WOLFF, Brent, KNODEL, John e SITTITRAI, Werasit. 1993. Focus Groups and Surveys as Complementary, IN **Successful Focus Groups: Advancing the State of the Art**, David L. Morgan, ed. Newbury Park, CA: Sage Publications.

BOURDIEU, Pierre.; PASSERON, Jean C. . Capital cultural e comunicação pedagógica. In: BOURDIEU, Pierre.; PASSERON, Jean C. **A Reprodução**. 1. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975. Cap. 1, p. 21-55.



ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1973. p. 21-55.

FORQUIN, Jean-Claude. A Nova sociologia da educação na Grã-Bretanha: orientações, contribuições teóricas, evolução (1970-1980). In: FORQUIN, J.C. (org.) **Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995. p.145-174.

OLIVEIRA, Rosimar de F. **O papel do Poder Legislativo na formulação das políticas educacionais**. 2005. Tese (doutorado em educação) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.